IstoÈ (Brazil)
Date: November 30, 2011

CHARME E DEPRESSÃO Marilyn, um mês antes de morrer: a foto de Bert Stern não traduz a melancolia da atriz

Marilyn mania

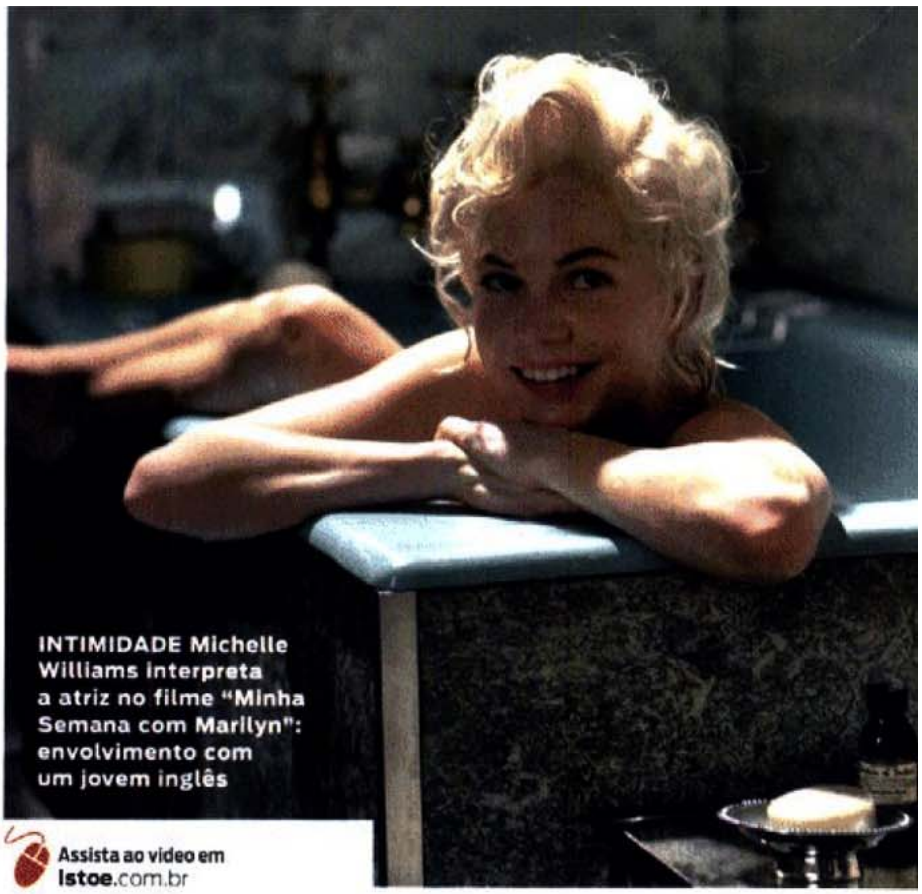
A atriz Marilyn Monroe é contemplada com uma série de homenagens nos 85 anos de seu nascimento – filmes, livros e fotos inéditas mostram a exuberância e a trágica morte daquela que foi um dos maiores mitos do cinema

Ivan Claudio

FOTO: BERT STERN/TASCHEN/DIVULGAÇÃO

Cinema

Se estivesse viva, a atriz americana Marilyn Monroe teria feito 85 anos em junho e, possivelmente, seria alvo apenas de discretas homenagens. Morta no auge de sua carreira e no esplendor da beleza – em circunstâncias que nunca foram esclarecidas –, ela se tornou um dos maiores mitos da história do cinema. Em agosto do ano que vem se completa meio século de seu suposto suicídio, aos 36 anos, por ingestão excessiva de calmantes e até lá vai se falar bastante da loira mais famosa das telas. O fenômeno da "Marilyn mania" está apenas começando e gerou uma verdadeira obsessão mercadológica nos EUA: são livros, exposições, filmes e séries televisivas que buscam desvendar os meandros da sua curta existência ou simplesmente prestar tributo à sua figura a um só tempo frágil e exuberante.



INTIMIDADE Michelle Williams interpreta a atriz no filme "Minha Semana com Marilyn": envolvimento com um jovem inglês

Assista ao vídeo em **Istoe**.com.br

Um dos inúmeros livros que chegaram às livrarias americanas trata justamente das circunstâncias em que a atriz morreu. Resultado de cinco anos de pesquisa, "Marilyn Monroe: a Case of Murder", do americano Jay Margolis, aposta na hipótese de que ela fora assassinada. Trata-se de uma suspeita que não é nova: a autópsia não registrou a presença de comprimidos em seu estômago. Sem pretensões nesse sentido, mas avançando numa fase à qual nunca se deu muito destaque, aparece o filme "Minha Semana com Marilyn", que estreou nos EUA na quarta-feira 23 e chega ao Brasil no início do ano. O enredo é baseado em fatos reais, passados em 1956 e registrados em dois diários do cineasta inglês Colin Clark, e flagra Marilyn em um dos momentos-chaves de sua carreira. **Recém-casada com o dramaturgo Arthur Miller e em busca de reconhecimento, ela quis dar um salto na carreira. Abriu sua própria produtora e convidou o renomado ator inglês Lawrence Olivier para atuar a seu lado** e também dirigi-la na comédia "O Príncipe Encantado", sobre o romance entre uma dançarina e o dirigente de um país dos Balcãs, em visita a Londres. Marilyn, obviamente, interpreta a sedutora dançarina e Oliver, o nobre vindo de longe.

No set, contudo, a relação dos dois não foi nada amigável. Olivier, um intérprete shakespeariano por excelência, se irritava bastante com a insistência da atriz em seguir os métodos naturalistas de atuação do Actor's Studio – ela levara consigo, inclusive, a assistente Paula Strasberg, mulher do diretor dessa escola famosa por formar astros como James Dean e Paul Newman. Olivier também não tolerava os seus constantes atrasos. Sem a proteção do marido, com quem se desentendera, a atriz entrou em crise e procurou ajuda nos calmantes e no terceiro assistente de dire-

MARILYN E SEUS TRÊS MARIDOS

Para livrar-se de ser internada num orfanato aos 16 anos, Marilyn aceitou casar-se com o marinheiro **Jimmy Dougherty**, cinco anos mais velho. O casamento acabou em dois anos

Sua segunda união foi com o jogador de beisebol **Joe DiMaggio**. Durou nove meses no ano de 1954. DiMaggio separou-se por não conseguir conviver com a fama da mulher

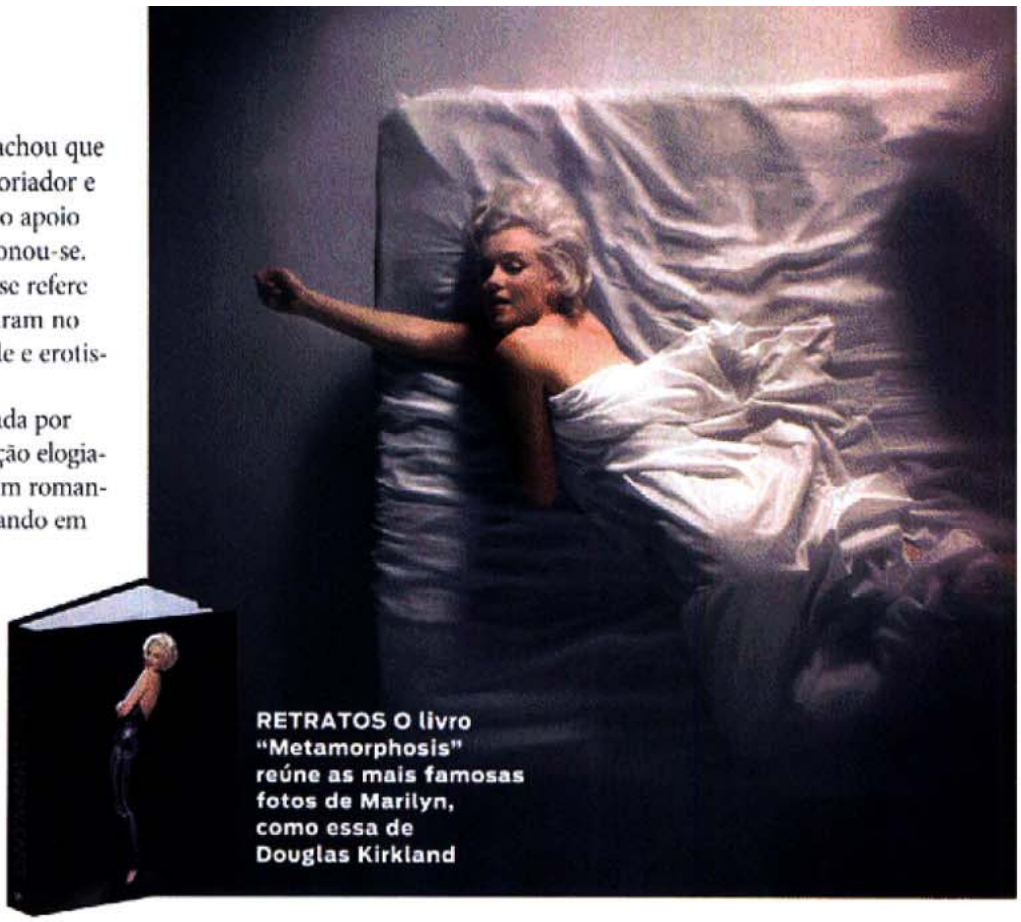
Em 1956, ela se apaixonou pelo autor teatral **Arthur Miller** e amargou sua fase mais intensa de dependência química. Cinco anos mais tarde, após dois abortos e casos extraconjugais, veio o divórcio

FOTOS: LAURENCE CENDROWICZ, DOUGLAS KIRKLAND/© ARPFR COLLINS, BETT STEIN/TASCHEN – DIVULGAÇÃO

ção, Colin Clark, 23 anos. Marilyn achou que o rapaz, filho de um renomado historiador e bastante culto, poderia lhe oferecer o apoio de que precisava. E ele, claro, apaixonou-se. A "semana" a que o título do filme se refere foram os sete dias que os dois passaram no campo, quando a relação de amizade e erotismo latente só se intensificou.

Marilyn, que no filme é interpretada por Michelle Williams numa caracterização elogiada, não chegou a ter propriamente um romance com Clark (apenas um beijo, nadando em um lago), mas a história marcou o inglês para sempre a ponto de ele só revelar seus detalhes no final da vida, há 11 anos. Em uma das passagens, a atriz diz ao novo amigo que ele foi o primeiro homem mais jovem com quem se envolvera. Outros tiveram esse privilégio. Em recente entrevista à revista "The Hollywood Reporter", o fotógrafo Lawrence Schiller, autor das célebres fotos da atriz nua, feitas pouco antes da morte da estrela durante as filmagens do inacabado "Somethings Gotta Give", afirma que também eles quase tiveram um caso. "Eu estava com 22 anos e ela, com 34 ou 35. Não houve sexo, ela apenas me ensinou como fotografá-la." Schiller, cujas fotos serão lançadas em livro pela Taschen, disse que **a decisão de ficar nua no set partiu da atriz. Com isso, ela buscava competir com Elizabeth Taylor, a mais bem paga na época.** Afirma também que a sua decisão de cantar "Parabéns para Você" no aniversário do presidente John Kennedy visava a mesma coisa: provocar escândalo.

Diamantes são os melhores amigos das mulheres, dizia a personagem de Marilyn em "Os Homens Preferem as Loiras". Mas, no set, os fotógrafos eram os seus grandes confidentes. A atriz teve uma legião de retratistas e vem deles o maior filão da Marilyn mania. Além de "Marilyn Monroe: Metamorphosis", de David Willis, uma antologia de seus melhores retratos, acaba de ser lançado "Marilyn: Intimate Exposures", de Bruno Bernard, o autor da foto da atriz de vestido branco sobre a saída de ar do metrô de Nova York – a maioria das imagens é inédita. Dono de mais de duas mil fotos da estrela, Bert Stern foi o autor dos últimos retratos da atriz. Parte deles foi reunida no livro "Norman Mailer, Bert Stern: Marilyn Monroe", também pela Taschen, com o famoso ensaio de Mailer sobre a estrela. Como convém à ocasião, a obra custa US$ 1 mil.■



RETRATOS O livro "Metamorphosis" reúne as mais famosas fotos de Marilyn, como essa de Douglas Kirkland

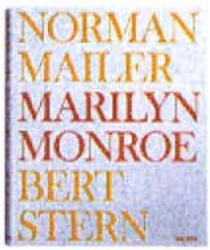
HUMOR E SEDUÇÃO

"Não estou interessada em dinheiro, somente quero ser maravilhosa"

"Cachorros nunca me mordem. Apenas humanos"

"Sexo é parte da natureza e eu caminho junto a ela"

"Uma carreira é algo maravilhoso, mas você não pode se enrolar nela em uma noite fria"



ÚLTIMAS IMAGENS O fotógrafo Bert Stern fez mais de duas mil fotos de Marilyn – algumas delas estão no livro acima